

V SIANCO



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ANÁLISE COGNITIVA 15 a 19 de setembro de 2025

Temática: O campo multirreferencial da Análise Cognitiva: Tendências e desafios na atuação profissional

Organização Programa de Pós-Graduação em Difusão do Conhecimento



RESUMO EXPANDIDO

EIXO TEMÁTICO: 4 – Meio Ambiente e Saúde

Sementes crioulas: Estratégia para subsistência e segurança alimentar de comunidades rurais

Ludmila M. A. Gugé¹, Maria Júlia S. Constante², Clícia M. J. Benevides³

1. INTRODUÇÃO

De acordo com a Confederação Nacional dos Agricultores Familiares e Empreendedores Rurais (CONAFER, 2025) sementes crioulas (sementes tradicionais ou nativas) são aquelas preservadas em sua composição natural, sem sofrer modificações por técnicas de manipulação laboratorial, como o melhoramento genético ou uso de insumos químicos. Desse modo, tratam-se de sementes que permaneceram sendo cultivadas, selecionadas e aprimoradas espontaneamente e através do conhecimento empírico disseminado nas sucessivas gerações de agricultores familiares, com destaque aos correspondentes das comunidades tradicionais, como indígenas, quilombolas, ribeirinhos e outros (Oliveira; Lima, 2020).

Os chamados Guardiões de sementes desempenham, um papel essencial na preservação e multiplicação de variedades crioulas ao longo do tempo, com ou sem seleção artificial. Essa prática não apenas conserva recursos genéticos, mas também adapta plantas às condições da agricultura familiar (Bevilaqua et al., 2014). Segundo Lima e Santos (2018) essas sementes carregam a representatividade de uma base alimentar diversificada e resistente.

Além disso, Trindade (2006) reforça que elas manifestam valores culturais, sociais e simbólicos, uma vez que estão ligadas à expressão da identidade e da história dos povos que as cultivam. Dessa maneira, sua importância transcende

^{1, 2, 3} Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Departamento de Ciências da Vida, Salvador-BA.

¹ Acadêmica cursando o 7º semestre do curso de Nutrição, e-mail: ludmila.mascarenhas@outlook.com

² Acadêmica cursando o 9º semestre do curso de Nutrição, e-mail: mnutri2020@gmail.com

³ Professora Titular vinculada ao Departamento de Ciências da Vida, e-mail: cbenevides@uneb.br

questões de cultivo agrícola, abrangendo a segurança da autonomia no manejo dos cultivos, a possibilidade de práticas de produção sustentáveis, e a instrumentalização da resistência frente às tendências homogeneizadoras promovidas pelos sistemas agroindustriais (Lima; Santos, 2018).

Por tanto, a presente pesquisa objetiva analisar o papel das sementes crioulas como uma estratégia para subsistência e segurança alimentar de comunidades rurais.

2. MÉTODOS

A pesquisa tem abordagem qualitativa, com base em revisão bibliográfica de contexto interdisciplinar buscando sistematizar dados e reflexões envolvendo diferentes áreas (sementes crioulas, segurança alimentar e comunidades rurais) em diferentes fontes acadêmicas e técnico-científicas como SciELO (Scientific Electronic Library Online), Google Acadêmico e Portal de Periódicos da CAPES, nas quais foram utilizadas buscas avançadas para periódicos com os termos “sementes”, “crioulas”, “subsistência” e “alimentar”. Os dados extraídos dessas fontes foram submetidos à análise qualitativa, com ênfase na interpretação crítica do conteúdo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

As sementes crioulas caracterizam o eixo da construção da subsistência e da segurança alimentar, uma vez que compõem, entre outras coisas, a interseção entre território, biodiversidade local e saberes ancestrais. Assim, a conservação e o uso dessas sementes garantem a disponibilidade de alimentos diversos e nutritivos, principalmente, para subsistência das famílias e comunidades rurais, desempenhando um papel crucial para a sustentabilidade da agricultura familiar e para a manutenção da diversidade agrícola e cultural (Pedroso; Antiqueira, 2025).

Nessa lógica, os Guardiões priorizam o uso das sementes crioulas para sua subsistência e para participação em iniciativas institucionais de fortalecimento da agricultura familiar, além de também reconhecerem o valor simbólico e comunitário das sementes, reforçando seu papel na preservação da cultura local. Ademais, o pressuposto de soberania alimentar descrito por Wittman et al. (2010), preconiza e reforça a importância de políticas públicas que reconheçam e incentivem a conservação das sementes crioulas.

Nesse sentido, espaços regionais, como os bancos comunitários de sementes, as feiras de troca e as vendas locais, relatadas por Oliveira e Lima (2020), são

essenciais para a comercialização e troca de sementes nativas, promovendo cadeias curtas de abastecimento e reforçando a conexão com a comunidade, de modo que essas iniciativas, fundamentais na preservação do patrimônio genético agrícola, configurem uma economia baseada em proximidade e confiança.

Entretanto, muitos são os desafios para a produção de sementes crioulas que impactam a obtenção, a conservação e sustentabilidade de suas práticas. À exemplo estão as condições climáticas adversas e os ataques de pragas, como os carunchos, que afetam a qualidade das sementes; o isolamento, a falta de apoio técnico e social, além da contaminação por transgênicos e a baixa representatividade de algumas culturas. Esses fatores podem indicar falta de apoio, dificuldades no manejo ou pouca demanda para preservação dessas sementes, o que acarreta perda de diversidade genética (Silva e Sant'Ana, 2021).

Ainda, com o processo de urbanização e globalização houve uma redução do trabalho manual e artesanal no cultivo e no processamento de alimentos tradicionais, promovendo o fenômeno da transição nutricional nessas comunidades, caracterizado pela substituição de dietas tradicionais por alimentos industrializados e processados, os quais estão diretamente associados ao aumento do risco de doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs), como sobrepeso, obesidade, hipertensão, diabetes, hipercolesterolemia e câncer. Esse aumento do consumo de industrializados contribui para a diminuição do uso de alimentos nativos e tradicionais, afetando diretamente a agricultura de subsistência e a renda dos agricultores. (Nobre; Triches, 2023; Clímaco; Martins; Silva, 2021).

Outro desafio é o contexto agroindustrial predominante, especialmente na América Latina. Essa realidade insinua que a preservação das sementes crioulas, frente a alta comercialização das sementes geneticamente modificadas, que tem como características a utilização de fertilizantes e agrotóxicos, padronização dos produtos, e alta lucratividade, é de extrema relevância, uma vez que elas, além de serem essenciais para a segurança alimentar, possuem características únicas de adaptação e resistência, representando a apropriação da biodiversidade pelos povos locais (Pereira; López; Dal Soglio, 2017; Stadler, 2022).

Desse modo, Klepka, Ferreira e Crepalde (2021) reforçam que, para as comunidades rurais, estas sementes são reconhecidas como elementos da sua cultura e das suas relações sociais. Assim, a troca e a preservação de sementes, sob o cuidado de guardiões, refletem uma identidade camponesa, respeitosa com a terra

e preocupada com os alimentos produzidos. Além do mais, Lima e Santos (2018), interrelacionam a defesa das sementes crioulas com a resistência pelo território e pela autodeterminação das comunidades rurais, uma vez que seu cultivo promove autonomia, não apenas alimentar, mas também sobre os seus modos de vida, contrastando, assim, com a dependência gerada pelo controle corporativo e mercadológico do setor agroindustrial.

4. CONCLUSÃO

A preservação das sementes crioulas compreende um pilar para o fomento de um futuro mais justo e sustentável, uma vez que esse ato transcende a prática agrícola convencional. Diante do exposto, investir na valorização e na circulação dessas sementes é uma medida estratégica para combater a fome, promover a justiça social e garantir a continuidade dos saberes e práticas agrícolas tradicionais.

Do mesmo modo, as sementes crioulas manifestam um símbolo de resistência e autonomia diante do cenário global homogeneizado e caracterizado pelo controle corporativo do sistema alimentar. Portanto, a manutenção e o intercâmbio de sementes nativas entre as comunidades agricultoras familiares estimulam a conservação da agrobiodiversidade e fortalecem os reduzidos circuitos de produção e consumo. Assim, preserva-se o cultivo de variedades que possuem alta capacidade de adaptação às condições ecológicas locais, promovendo práticas agroecológicas mais resilientes e sustentáveis, assegurando a soberania alimentar das comunidades.

5. REFERÊNCIAS

- BEVILAQUA, G.A.P.; et al. Agricultores Guardiões de sementes e ampliação da agrobiodiversidade. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, v. 31, n. 1, p. 99-118, 2014.
- CLÍMACO, B.F.A.; MARTINS, R.C.B.; SILVA, B.L.P. Perfil alimentar e nutricional de duas comunidades ribeirinhas tradicionais do pantanal Sul-Mato-Grossense. **Saber Científico**, v.10, n.1, p. 1–19, 2021.
- CONAFER – CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS AGRICULTORES FAMILIARES E EMPREENDEDORES FAMILIARES RURAIS. **Sementes crioulas: aliadas da biodiversidade, da segurança alimentar e das agrofamílias**. 2025. Disponível em: <https://conifer.org.br/sementes-crioulas-aliadas-da-biodiversidade-da-seguranca-alimentar-e-das-agrofamilias/>. Acesso em: 01 ago. 2025.

KLEPKA, V.; FERREIRA, M.S.F; CREPALDE, R.S. O saber de comunidades tradicionais acerca do uso e preservação de sementes crioulas. **Revista Educação e Emancipação**, v. 14, n. 2, p.318–347, 2021.

LIMA, L. G.; SANTOS, F. dos. No Semiárido de Alagoas, a resistência germina na terra: A luta territorial em defesa das sementes crioulas/. **Revista NERA**, n. 41, p. 192–217, 2018.

NOBRE, B. V.; TRICHES, R. M,. Benefícios e desafios da produção e consumo de alimentos nativos e tradicionais em comunidade agroextrativista no Brasil. 2023.

OLIVEIRA, D. A.; LIMA, É. F. S. Sementes crioulas: uma análise da autonomia alimentar e resistência do povo indígena Jeripankó. **Cadernos de Agroecologia**, v. 15, n. 4, 2020. Anais do 1º Congresso Online Internacional de Sementes Crioulas e Agrobiodiversidade. ISSN 2236-7934.

PEDROSO, N.A.; ANTIQUEIRA, L.M.O.R. Sementes Crioulas: Conservação, Soberania alimentar e Agrobiodiversidade na região dos Campos Gerais, Paraná, Brasil. **Revista NERA**, v. 1, n. 28, p. e10838, 2025.

PEREIRA, V.C.; LÓPEZ, P.A.; DAL SOGLIO, F.K. A Conservação Das Variedades Crioulas Para A Soberania Alimentar De Agricultores: Análise Preliminar De Contextos E Casos No Brasil E No México. **HOLOS**, v. 4, p. 37–55, 2017.

SILVA, D. P.; SANT'ANA, A. L. Obtenção e troca de sementes crioulas pelos guardiões e guardiãs do território Prof. Cory/Andradina (SP) e o papel das instituições públicas. **Revista NERA**, n. 60, p. 97-122, 2021.

STADLER, C. T. B. **Sementes crioulas “um sopro de vida”: semeando territórios da agrobiodiversidade, partilhando saberes, narrando histórias, em três comunidades rurais tradicionais do Paraná**. 2022. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2022.

TRINDADE, C.C. Sementes crioulas e transgênicos. Uma reflexão sobre sua relação com as comunidades tradicionais. In: Congresso Nacional do Conpedi, 15, 2006, Anais, Manaus: Conselho Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Direito, 2006. p.15-18.

WITTMAN, H.; DESMARAIS, A. A.; WIEBE, N. **Food sovereignty: reconnecting food, nature and community**. Oakland: Food First, 2010.